

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ENTRE 0 A 05 ANOS NO ESTADO DO ACRE ATRAVÉS DO SISVAN WEB NO ANO DE 2015.

EVALUATION OF THE NUTRITIONAL STATE OF CHILDREN BETWEEN 0 TO 05 YEARS IN THE STATE OF ACRE THROUGH SISVAN WEB IN THE YEAR OF 2015.

Ruth Silva Lima da Costa^{1*}, Janaina Santos Maia², Yara Costa da Silva³, Danielle Ferreira do Nascimento Linard⁴, Mirtes da Silva Andrade Ribeiro⁵

¹ Enfermagem. Secretaria Estadual de Saúde do Acre e UNINORTE/AC. AC, Brasil.

² Enfermagem. Secretaria Municipal de Saúde de Sena Madureira. AC. Brasil.

³ Enfermagem. Secretaria Estadual de Saúde do Acre. AC, Brasil.

⁴ Nutrição. UNINORTE/AC. AC, Brasil.

⁵ Enfermagem. Secretaria Estadual de Saúde do Acre e UNINORTE/AC. AC, Brasil.

* Autor correspondente: ruttilyma@gmail.com

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é um sério problema de saúde pública e resulta de uma falha do sistema de autorregulação do corpo na modulação de influências ambientais em relação às propensões genéticas individuais que ocasionam sérios problemas de saúde pública dentre elas, estão as doenças cardiovasculares que hoje configuram-se como as principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de crianças entre 0 a 05 anos no estado do Acre através do SISVAN Web no ano de 2015. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido a partir de banco de dados secundários do Sistema de Vigilância alimentar e nutricional do Ministério da Saúde (SISVAN Web). A amostra constituiu-se de crianças entre zero a cinco anos, residentes no estado do Acre, cadastradas no SISVAN no ano de 2015. **Resultados:** O total de crianças cadastradas foi de 10.314 das quais 5.522 (18,4%) foram avaliadas como risco de sobrepeso, 2.511 (8,4%) com sobrepeso, e 2.177 (7,2%) classificadas com obesidade. A prevalência de crianças com risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade foi maior no sexo masculino, atingindo um percentual de 2.971 (53%) com risco de sobrepeso, 1.300 (52%) com sobrepeso e 1.203 (55%) no quadro de obesidade, respectivamente. Na avaliação por raça a maior prevalência foi de crianças indígenas com um total de 1.129 sendo que destas, 679(29,23%) apresentaram risco de sobrepeso, 284 (12,23%) estavam sobrepeso e 166 crianças (7,15%) encontravam-se obesas. **Considerações Finais:** O risco de sobrepeso, o sobrepeso e a obesidade encontram-se acentuados entre crianças de 0 a 05 anos no estado do Acre cadastradas no SISVAN Web, sendo este mais evidente no sexo masculino, apresentando também um valor significativo em crianças indígenas e em crianças residentes em municípios de difícil acesso.

Palavras-chave: Risco; Obesidade Infantil; Sobrepeso.

ABSTRACT

Introduction: Childhood obesity is a serious public health problem and is the result of a failure of the system of self-regulation of the body in the modulation of

environmental influences in relation to individual genetic propensities which cause serious public health problems among them, are the cardiovascular diseases which today constitute itself as the main causes of morbidity and mortality throughout the world. **Objective:** To assess the nutritional status of children aged 0 to 05 years in the state of Acre through sisvan Web in the year 2015 marg. **Method:** This was a cross-sectional study, developed from bank of secondary data from the system of food and nutritional surveillance of the Ministry of Health (SISVAN Web). The sample consisted of children aged zero to five years, residents in the state of Acre, indexed in the sisvan in the year 2015. **Results:** The total number of children registered was 10,314 of which 5,522 (18.4%) were assessed as risk of overweight, 2,511 (8.4%) with overweight, and 2,177 (7.2%) classified with obesity. The prevalence of children with overweight risk, overweight and obesity was greater in males, reaching a percentage of 2,971 (53%) with risk of overweight, 1,300 (52%) with overweight and 1,203 (55%) within the framework of obesity, respectively. In the assessment by race the highest prevalence was of indigenous children with a total of 1,129 which 679(29.23%) showed a risk of overweight, 284 (12.23%) were overweight and 166 children (7.15%) were obese. Final **Considerations:** The risk of overweight, overweight and obesity are pronounced among children aged 0 to 05 years in the state of Acre indexed in sisvan Web, this being more evident in males, presenting also a significant value in indigenous children and in children living in difficult access municipalities.

Keywords: Risk; Childhood Obesity; Overweight.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma alteração no organismo que é ocasionada pela combinação de múltiplos fatores, com isso são necessárias estratégias de promoção da saúde e a prevenção da obesidade com o intuito de evitar o seu aparecimento, diminuir seus riscos e amenizar suas consequências.¹

A obesidade infantil vem crescendo consideravelmente em todo o mundo, ocasionando complicações na infância, e na fase adulta. O controle na infância pode ser muito mais difícil do que na idade adulta, uma vez que necessita do acompanhamento dos pais na mudança

de hábitos, como também da própria aceitação da criança no que se refere a essas mudanças afim de prevenir outros agravos decorrentes da obesidade.²

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é uma ferramenta que o Ministério da Saúde dispõe aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo de acompanhar os dados nutricionais da população com o intuito de promover o bem estar e qualidade da assistência prestada mesma, através da vigilância do seu estado nutricional e dessa maneira garantir

uma melhor qualidade de vida, além de propor estratégias para uma melhor assistência e prevenção de agravos decorrentes dos riscos da desnutrição e/ou obesidade.³

Lidar com a obesidade é um fator complexo para os profissionais de saúde, pois ela é de etiologia multifatorial, capaz de trazer diversas consequências para o seu portador dentre elas o bullying, as doenças cardiovasculares e o diabetes mellitus, entre outras. Mediante a isso são necessárias a realização de ações para prevenir o seu aparecimento, diminuir os seus fatores de riscos, bem como amenizar os seus efeitos físicos e psicossociais.⁴

Os profissionais da saúde frente a essa problemática devem potencializar ações com o intuito de melhorar a qualidade de vida das crianças obesas ou com risco de desenvolverem a doença, promovendo ações de educação em saúde principalmente no que se refere incorporação de hábitos de vida saudáveis além de realizar o diagnóstico da obesidade através de consultas de rotina com a realização de exame físico e avaliação das medidas antropométricas como o peso, avaliação da espessura das pregas cutâneas,

circunferência das pernas, braços e cintura e acompanhar essas crianças ao longo do tempo com o objetivo de identificar, prevenir e diminuir os índices de obesidade.⁵

O presente artigo tem como objetivo avaliar o estado nutricional de crianças entre 0 a 05 anos no estado do Acre através do SIVAN Web no ano de 2015.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, desenvolvido a partir do banco de dados secundários de crianças acompanhadas pelo Programa Bolsa Família no Estado do Acre e cadastradas no SISVAN Web.

A população de estudo constituiu-se de 10.314 crianças com idade entre zero a cinco anos, residentes no estado do Acre, cadastradas no SISVAN no ano de 2015. Selecionou-se este ano por ser o mais recente na plataforma Web e que continha a maior quantidade de dados relacionados ao Índice de Massa Corporal (IMC).

Foram utilizados como critérios de inclusão apenas os dados referentes ao risco de sobrepeso, ao

sobrepeso e a obesidade. Foram excluídos dados como: magreza, magreza acentuada e eutrofia.

Os dados foram obtidos a partir de um levantamento realizado no sítio eletrônico do SISVAN Web ⁶ e apresentados em forma de tabelas e gráficos através do Microsoft Excel 2016. Para discussão dos resultados, foi utilizado o referencial teórico baseado em artigos publicados na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) em português, últimos 10 anos e em texto completo.

Para apresentação dos resultados e análise dos dados, estruturaram-se algumas variáveis: Crianças Indígenas e não Indígenas cadastradas na plataforma, sexo feminino e masculino, relação entre o maior índice de risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade em crianças entre os municípios do Acre, conforme atribuição dada pelo SISVAN.

As condições relacionadas ao peso foram avaliadas através do IMC (calculado pela divisão entre a massa corporal em Kg e o quadrado da estatura em metros), tendo como referência os pontos de corte estabelecidos pelo Ministério da Saúde do Brasil. O IMC foi calculado pelo próprio SISVAN que estabelece seis categorias de análise: magreza acentuada; magreza; eutrofia; risco de sobrepeso; sobrepeso e obesidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu explorar o perfil nutricional, com enfoque na linha tênue entre o risco de sobrepeso e a obesidade, das crianças do estado do Acre cadastradas no sistema SISVAN WEB e acompanhadas pelo programa Bolsa Família.

Tabela 01: Percentual de crianças com idade de 0 a 05 anos que estão acima do peso, por município do Estado do Acre no ano de 2017.

Município	Risco de sobrepeso		Sobrepeso		Obesidade		Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
Acrelândia	70	14,99	45	9,64	59	12,63	174
Assis Brasil	122	22,06	75	13,56	58	10,49	255
Brasiléia	225	19,7	77	6,74	75	6,57	377
Bujari	58	14,54	34	8,52	31	7,77	123
Capixaba	80	17,94	35	7,85	22	4,93	137

Cruzeiro do Sul	738	17,06	340	7,86	305	7,05	1.383
Epitaciolândia	79	17,87	36	8,14	42	9,5	157
Feijó	391	18,82	195	9,38	169	8,13	755
Jordão	299	31,44	142	14,93	47	4,94	488
Mâncio Lima	153	16,36	91	9,73	93	9,95	337
Manoel Urbano	112	18,06	34	5,48	48	7,74	194
Marechal Thaumaturgo	420	21,43	170	8,67	96	4,9	686
Plácido de Castro	100	14,08	45	6,34	68	9,58	213
Porto Acre	132	18,59	52	7,32	78	10,99	262
Porto Walter	194	21,3	94	10,32	47	5,16	335
Rio Branco	1.115	17,92	489	7,86	396	6,36	2.000
Rodrigues Alves	150	15,17	55	5,56	45	4,55	250
Santa Rosa do Purus	134	27,8	38	7,88	18	3,73	190
Sena Madureira	349	16,61	155	7,38	113	5,38	617
Senador Guiomard	62	14,8	37	8,83	62	14,8	161
Tarauacá	435	16,48	231	8,75	270	10,23	936
Xapuri	104	19,48	41	7,68	35	6,55	284
TOTAL ACRE	5.522	18,4%	2.511	8,4%	2.177	7,2%	10.314

Fonte: SISVAN (2017)

Conforme exposto na tabela 1 evidencia-se o total de 10.314 crianças cadastradas no SISVAN Web no Estado do Acre, sendo que 5.522 (18,4%) apresentaram risco de sobrepeso, 2.511 (8,4%) sobrepeso, e 2.177 (7,2%) obesidade, sendo assim observa-se uma elevada prevalência de crianças que apresentam risco de sobrepeso na faixa etária de 0 a 05 anos.

De acordo com o estudo realizado em Maringá em 2010, onde foram avaliadas crianças de 24 escolas públicas e privadas no que se refere ao

seu estado nutricional, perfazendo um total de 1.634 crianças, a correlação dos hábitos alimentares com o resultado do IMC demonstrou que 22,1% das crianças encontrava-se com risco de sobrepeso, estando 13,8% delas já com sobrepeso, e 8,3% com obesidade. Nessa pesquisa, o IMC médio dos meninos apresentou-se muito mais elevado em comparação com o das meninas. Em uma avaliação feita sobre a possibilidade de risco de sobre peso entre os sexos, constatou-se que não há diferenças estatísticas

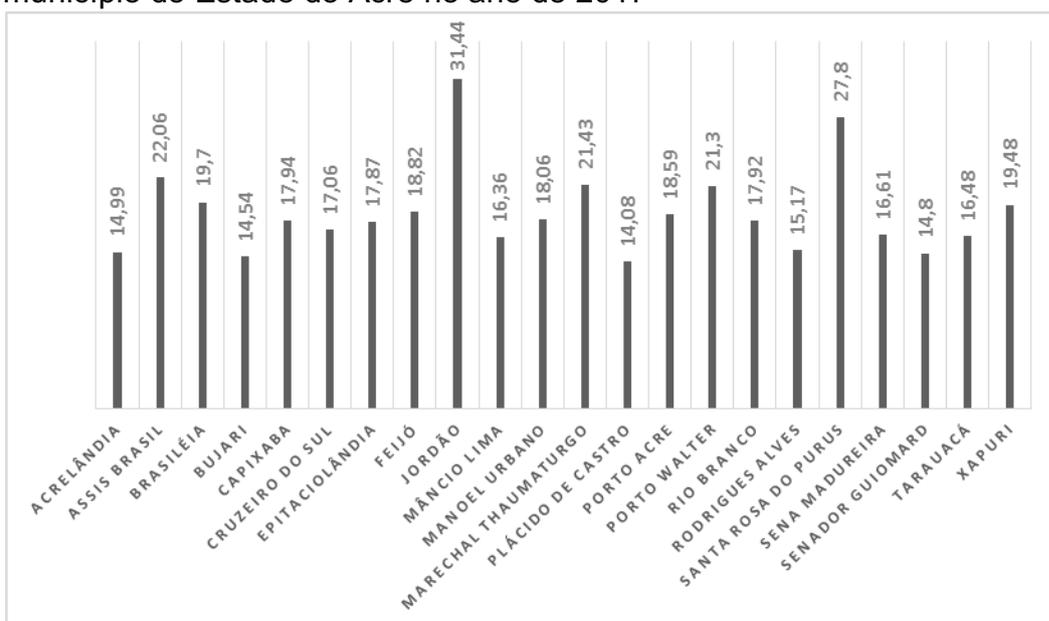
em meio ao risco de obesidade e o sexo da criança, ou seja, no modelo avaliado o resultado apontou que meninos e meninas apresentam chances semelhantes de adquirir obesidade, embora o maior número de casos encontrados no estudo, tenha sido entre os garotos (22,3%).⁷

Nessa mesma pesquisa⁷, foi identificado que a prevalência de crianças com excesso de peso pertencia ao grupo de nível sócio econômico alto, o que demonstra que a problemática de sobrepeso abrange todos, independentemente da classe social, pois os resultados do presente estudo

apontam o excesso de peso em crianças de baixa renda, beneficiárias do programa Bolsa Família.

De acordo com as Diretrizes Brasileiras da Obesidade, desde o diagnóstico de obesidade, já se deve iniciar o tratamento pautado na redução da ingestão calórica, aumentar o gasto energético, modificar o comportamento, e envolver a família nesse processo, ressaltando que a diminuição calórica deve obedecer às recomendações das diretrizes nacionais e internacionais de alimentação saudável de forma a suprir as necessidades nutricionais por idade⁸.

Gráfico 01: Percentual de crianças entre 0 a 05 anos com risco de sobrepeso, por município do Estado do Acre no ano de 2017



Fonte: SISVAN (2017)

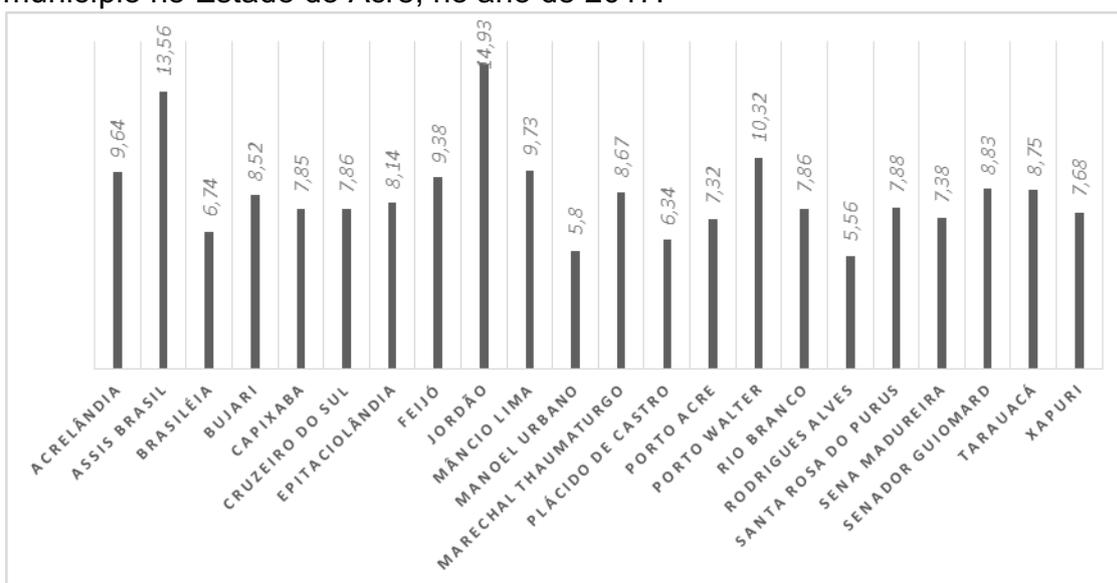
O Gráfico 01 demonstra que o maior sobrepeso encontra-se em 3 número de crianças com risco de

municípios isolados do estado sendo eles o município de Jordão com 31,4 %, seguido pelo município de Santa Rosa do Purus com 27,8% e pelo município de Marechal Thaumaturgo com 21,43 %. Esse resultado chama a atenção pois os referidos municípios são de difícil acesso, principalmente por via fluvial e aérea, onde a maioria da população é ribeirinha e que nem sempre possui energia elétrica na residência o que dificulta a refrigeração dos alimentos, o que favorece o consumo dos alimentos ultra processados como salgadinhos de pacotes, enlatados pela facilidade de conservação, mas que pode colocar em

risco a saúde das crianças, pois favorecem o risco de sobrepeso e obesidade.

Em um estudo realizado em Porto Alegre em 2011 que correlacionou o consumo de alimentos industrializados com a obesidade, observou-se consumo significativo de alimentos industrializados tanto nas escolas infantis quanto nos domicílios, por crianças com e sem excesso de peso, porém foi relevante o número de pré-escolares de ambos os sexos, com excesso de peso com alto grau de consumo desses alimentos.⁹

Gráfico 02: Percentual de crianças entre 0 a 05 anos com sobrepeso, por município no Estado do Acre, no ano de 2017.



Fonte: SISVAN (2017).

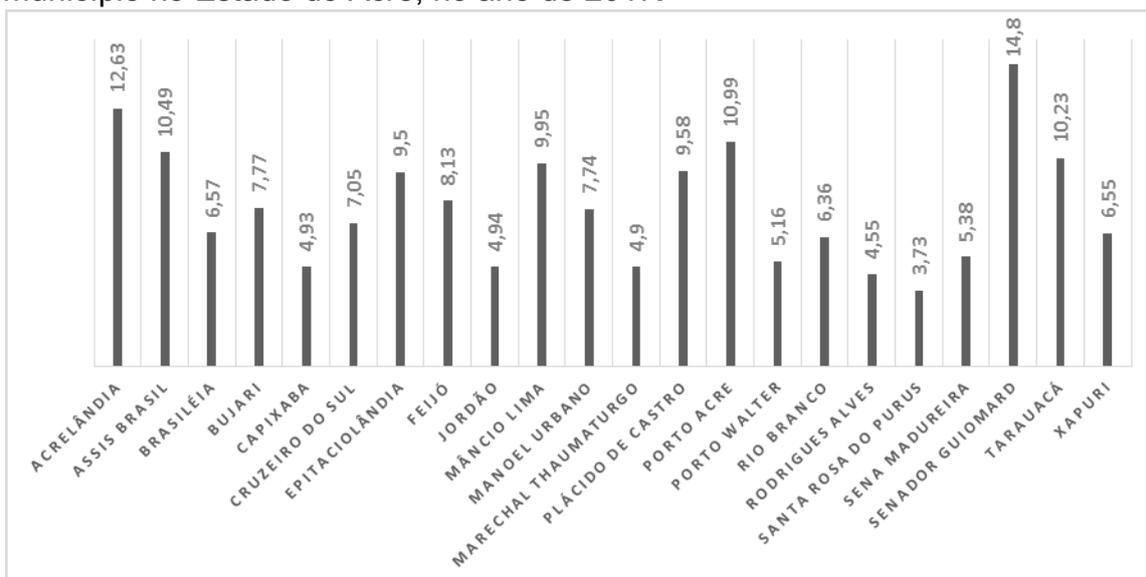
De acordo com o gráfico 02, maior número de crianças com sobrepeso encontra-se em Jordão com sobrepeso por municípios, podemos observar que o

14,93% seguido por Assis Brasil com 13,56 % e por Porto Walter com 10,32%. Continua-se chamando atenção para os resultados encontrados nos municípios como Jordão e Porto Walter, ressaltando-se aqui o município de Assis Brasil que apesar de ser um município com acesso terrestre possui uma boa parte da população residente em região ribeirinha. Ressalta-se que a população residente nesses municípios é de baixa renda com baixo índice de IDH.¹⁰

Um estudo realizado relacionando a obesidade infantil com a classe econômica e os hábitos alimentares

contatou que dentre as crianças de condição econômica elevada, a predominância de sobrepeso foi claramente excedente, sucedendo de 28,5%; 20,5% e 16,7% para os estados A: classe alta; B: baixa; C: média, concomitantemente. Deste modo, no resultado do estudo, crianças de condição A, compuseram-se com mais oportunidade de apresentar risco de sobrepeso do que as crianças de condições B e M, muito embora a crianças com nível socioeconômico baixo apresentaram um resultado bastante expressivo.⁷

Gráfico 03: Percentual de crianças entre 0 a 05 anos com obesidade, por município no Estado do Acre, no ano de 2017.



Fonte: SISVAN (2017)

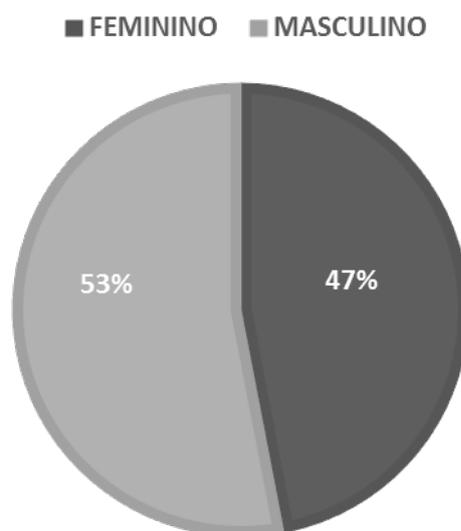
Conforme o gráfico 03, o maior índice de crianças obesas entre a população de estudo encontra-se no município de Senador Guiomard com

14,8%, seguido de Acrelândia com 12,63% e por Porto Acre com 10,99%. Apesar dos municípios de Jordão, Santa Rosa do Purus, Porto Walter e

Marechal Thaumaturgo apresentarem índices relativamente altos para os resultados de risco de sobrepeso e sobrepeso quanto aos resultados para obesidade foram encontrados baixos índices sendo esse resultado considerado relativamente bom, fato esse que não ocorre com o município de Assis Brasil que apresentou alto índice de sobrepeso e que quanto ao resultado de obesidade apresentou um percentual de 10,49 % um fator preocupante em que devem ser tomadas medidas para o enfrentamento da problemática.

Sabe-se que a obesidade tem características genéticas, no entanto,

Gráfico 04: Percentual de risco de sobrepeso por sexo em crianças de 0 a 05 anos no estado do Acre, no ano de 2017.



Fonte: SISVAN (2017).

Conforme apresentado no gráfico 4, a prevalência de crianças com risco de sobrepeso é maior nas crianças do

isso não determina que o filho de pais obesos terá que ser obeso, tendo em vista que fatores ambientais e hábitos alimentares também influenciam no sobrepeso. Algumas situações são associadas frequentemente a obesidade como a obesidade dos pais, sedentarismo, peso ao nascer, aleitamento materno e fatores relacionados ao crescimento. Diante disso, são necessárias ações de acompanhamento familiar e individual para identificar quais fatores podem estar contribuindo para o aparecimento e/ou agravamento do problema.¹¹

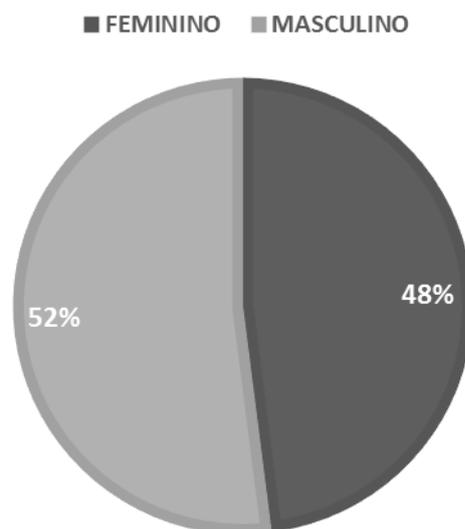
sexo masculino, com 53% do que as do sexo feminino com 47%. Esse resultado está em consonância com

outros estudos, pois realizou-se uma classificação do aspecto nutricional de 349 crianças, registradas em um programa socioeducativo, localizado na zona oeste de São Paulo. A coleta de informações foi realizada em crianças de ambos os sexos. Os resultados apontaram que quando avaliado por gênero e idade, o sexo masculino apresentou um índice de 9% de excesso de peso e 13% de obesidade, em um total de 97 meninos. Na categoria sexo feminino o estudo mostrou que 7% apresentaram excesso de peso e 9%

obesidade, sendo inexistentes casos de obesidade grave, em uma população de 104 meninas.¹²

Em um outro estudo composto por 320 escolares dos dois gêneros, matriculados em 4 escolas públicas participantes do Programa Saúde na Escola, localizadas nas regiões Norte e Leste do Município de Goiânia, Goiás, de 2011, demonstrou que a obesidade tende a ser mais frequentes em meio aos garotos (10,6%) do que em meio as garotas (5,6%).¹¹

Gráfico 05: Percentual de sobrepeso por sexo em crianças de 0 a 05 anos no estado do Acre, no ano de 2017.



Fonte: SISVAN (2017).

O gráfico 05 mostra o percentual de sobrepeso em crianças do sexo feminino e masculino. Houve novamente a prevalência no sexo masculino com 52% contra 48% de sobrepeso no sexo

feminino. Em consonância com o resultado desse estudo, outras pesquisas também revelam diferenças expressivas entre os resultados médios

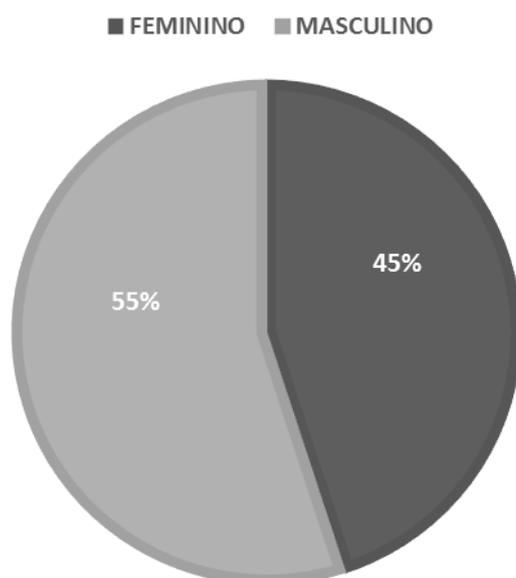
dos garotos e garotas com risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade.¹³

Em um recente estudo realizado, foi observado que a obesidade tem mais prevalência no gênero feminino apenas em meio a lactentes, ao mesmo tempo em que é prevalente o grupo de

sobrepeso, ficando maior dentre as adolescentes do gênero feminino.

Também tem demonstrado uma maior predominância de sobrepesados e obesos no gênero feminino, em meio as adolescentes nas fases iniciais da puberdade.¹³

Gráfico 06: Percentual de obesidade por sexo em crianças de 0 a 05 anos no estado do Acre, no ano de 2017.



Fonte: SISVAN (2017)

O gráfico 06 mostra a prevalência de obesidade em ambos os sexos das crianças com idade de 0 a 05 anos no estado do Acre. Os resultados apontam que 55% dos meninos estavam obesos em relação a 45% das meninas.

Em um estudo realizado com 706 estudantes no Acre, equivalendo 46,6% do gênero masculino, e 53,4% do gênero

feminino, identificou que quanto maior a idade maior a prevalência de obesidade entre os estudantes; porém no que se refere ao sobrepeso em um outro estudo ocorreu uma semelhança de resultados entre os gêneros.¹⁴

Tabela 01: Prevalência de crianças indígenas de 0 a 05 anos com risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade no estado do Acre, no ano de 2017.

Município	Risco de sobrepeso		Sobrepeso		Obesidade		Total
	Total	%	Total	%	Total	%	
Acrelândia	0	-	0	-	0	-	0
Assis Brasil	52	31,5	32	19,3	15	9,0	99
Brasiléia	10	40	2	8	0	-	12
Bujari	0	-	0	-	0	-	0
Capixaba	0	-	0	-	0	-	0
Cruzeiro do Sul	25	41,6	13	21,6	4	6,6	42
Epitaciolândia	0	-	0	-	0	-	0
Feijó	67	22,7	37	12,5	36	12,2	140
Jordão	201	39,8	99	19,6	24	4,7	324
Mâncio Lima	19	15,7	11	9,0	9	7,4	39
Manoel Urbano	9	15,7	1	17,5	4	7,0	14
Marechal Thaumaturgo	57	25,4	17	7,59	20	8,9	94
Plácido de Castro	0	-	0	-	0	-	0
Porto Acre	0	-	0	-	0	-	0
Porto Walter	25	3,71	8	11,43	2	2,86	35
Rio Branco	9	25	5	13,89	3	8,33	17
Rodrigues Alves	0	-	0	-	2	50	2
Santa Rosa do Purus	119	29,82	33	8,27	14	3,51	166
Sena Madureira	9	34,62	4	15,38	0	-	13
Senador Guiomard	0	-	0	-	0	-	0
Tarauacá	77	22,99	22	6,57	33	9,85	132
Xapuri	0	-	0	-	0	-	0
TOTAL ACRE	679	29,23	284	12,23	166	7,15	1.129

Fonte: SISVAN (2017)

A tabela 02 apresenta um índice de crianças indígenas significativo de crianças indígenas beneficiárias do Programa Bolsa Família e cadastradas no SISVAN Web com risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade. Os resultados apontados são mais relevantes nos municípios de Jordão e Santa Rosa do Purus sendo identificadas 324 crianças no município de Jordão e 166 em Santa Rosa do Purus. Sabendo -se que 50% da população desses municípios é indígena, sendo que Santa Rosa do Purus apresenta-se com uma população total de 6.021 e Jordão com de 7.685 habitantes ¹⁰ configura esses achados como bastante expressivos, pois essa população reside em

municípios isolados e que por serem indígenas espera-se que tenham uma alimentação mais saudável a base de frutas e verduras, o que torna o resultado preocupante pois os índices de sobrepeso e obesidade estão atingindo também essa camada da população.

Múltiplas causas influenciam os hábitos alimentares, dentre elas estão as causas externas (integração da família e suas particularidades, costumes de pais e amigos, princípios da sociedade e de cultura, meios de comunicação social, alimentos instantâneos, informações de alimentação e hábitos alimentícios) e causas internas (obrigações e particularidades psicológicas, imagem corporal, princípios, autoestima, predileções alimentícias, saúde)¹⁵.

São necessárias medidas urgentes no intuito de identificar as influências dos hábitos alimentares da sociedade civil frente a cultura indígena, especialmente por organizações de educação e saúde para evitar que essa população perca suas raízes e passe a incorporar no seu cotidiano hábitos alimentares não saudáveis.¹⁶

Amazônia Legal é um amplo espaço territorial, que abrange 09 estados brasileiros, e de acordo com os dados apresentados pelo SISVAN, a

Amazônia Legal expõe grande número de crianças com sobrepeso, ainda que mostre indicadores menores que os indicadores nacionais, nessa região, as crianças indígenas acima do peso apresentam um número extremamente maior do que as crianças não indígenas.¹⁷

Em um estudo realizado em Salvador no ano de 2013 com o intuito de identificar os dados nutricionais de indígenas atendidos pela rede pública de saúde, percebeu-se tendência a excesso de peso entre crianças e adultos indígenas. Entre 2011-2012 o índice IMC/ idade registrou aumento de 1,8% de sobrepeso entre crianças. No índice Peso/altura observou-se elevação de 0,1%, 0,2% e 0,2% em magreza, sobrepeso e obesidade, respectivamente.¹⁸

Deste modo, o presente trabalho identifica a necessidade em se aprimorar as técnicas de conhecimento da vigilância alimentar e nutricional (VAN) para a população indígena e procurar recursos que proporcionem uma condição de vida melhor essa população como Cursos de Especializações e Aperfeiçoamento em VAN para Saúde Indígena, na categoria de EAD¹⁹.

Nesse sentido ressalta-se que entre os povos indígenas no Brasil, a emergência de obesidade tem sido associada a mudanças nos padrões de alimentação, de atividade física e de exposição a determinantes sociais da saúde, em geral relacionados à história de contato com sociedades não indígenas e consequentemente alavancando os índices de sobrepeso e obesidade nessa população.^{20,21}

CONCLUSÃO

É acentuado e crescente o problema do risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade entre crianças de 0 a 05 anos, acompanhadas pelo programa Bolsa família e cadastradas no SISVAN Web, sendo estes mais evidente no sexo masculino quando comparado ao sexo feminino de ambas as faixas etárias avaliadas no presente estudo, bem como apresentando também um resultado significativo desses índices em crianças indígenas. Os dados apontam para a necessidade de um programa continuado de vigilância nutricional e desenvolvimento de ações de intervenção para conscientizar da população sobre a importância de alimentação e estilo de vida saudáveis.

Modificações no comportamento e no estilo de vida são fundamentais para

o enfrentamento desse sério transtorno de saúde pública em que se converteu a obesidade no Brasil e na esfera global. Desta maneira, faz indispensável a inclusão da família e de profissionais de saúde, especificamente com a efetivação de cursos de atualização e aprimoramento dos mesmos, como palestra sobre alimentação saudável e outros na expectativa da promoção e incorporação de hábitos de vida mais saudáveis na rotina da população e que assim promovam as mudanças necessárias nas crianças através dos responsáveis ou por meio da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, E. et al. Obesidade: Aspectos epidemiológicos e prevenção. **Ver Med Minas Gerais**. Belo Horizonte, v. 23, n. 1, 2013.
2. MELLO, E. et al. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 80, n. 3, 2004.
3. FAGUNDES, A. A. et al. **Vigilância alimentar e nutricional-SISVAN**: Orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde. Brasília (DF), Ministério da Saúde, 2004.

4. BALABAN, G.; SILVA, G. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. **Jornal de Pediatria**. Pernambuco, v. 80, n 1, 2004.
5. MATOS, J. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil em uma capital do Nordeste. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Brasília, 2015. v. 6, n. 3.
6. BRASIL. **Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN)**. Disponível em: <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvan/relatorios_publicos/relatorios-acomp-nutri.view.php>. Acesso em 09 fev. 2017.
7. NETTO-OLIVEIRA, E. R. et al. Sobrepeso e obesidade em crianças de diferentes níveis econômicos. **Rev. Bras Cineantropom Desempenho Hum.** v. 12, n. 2, 2010.
8. ABESO. **Diretrizes brasileiras de obesidade**: Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica: Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010, 3.ed. Itapevi, SP, AC Farmacêutica, 2009.
9. AIRES et al. Consumo de alimentos industrializados em pré-escolares. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 55 (4): 350-355, out.-dez. 2011.
10. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Infográficos: dados gerais do município**. 2016. Acesso 10 maio 2017.
11. HONÓRIO, R. F.; HADLER, M. C. C. M. **Prevalência de obesidade e sobrepeso em crianças do programa saúde na escola de Goiânia-GO**. 2011.
12. LEITE, F. R. M.; NAVARRO, A. C. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes frequentadores de um programa sócio-educativo de uma ong na zona oeste de São Paulo. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, 2011, v.5, n.26, p.80-89.
13. ABRANTES, M. M.; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **J Pediatr**. Rio J v. 78, n. 4, 2002.
14. CESAR, D. J.; OLIVEIRA, A. L. P. de; AGUDELO, E. A. B. **Prevalência da obesidade e sobrepeso em escolares do ensino fundamental 1 de uma escola particular na cidade de Rio Branco, Acre**. 2014. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre.v. 1, n. 1, 2014.
15. ALMEIDA, Alice Carvalho Gouveia de. et al. **Relação do estilo de vida com o sobrepeso e a obesidade em crianças em fase escolar entre 6 e 10 anos de idade, no Bairro Prado da cidade de Paracatu-MG**. 2011. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/revista%20medicina/2015%201%20sem/n2/10%20OBESIDADE%20INFANTIL.pdf>> Acesso em 20 maio 2017.
16. RIBAS, D. L. B. et al. Nutrição e saúde infantil em uma comunidade indígena Teréna, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2001.

17. FREITAS, D. A. et al. Sobrepeso e obesidade entre crianças indígenas e não indígenas. **Rev enferm UFPE on line**. Recife v. 8, n.6, 2014. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v.12, especial, p.433-440, dez.2013.
18. SOUSA, K. L.; ALVES, C. de A. Diagnóstico nutricional de crianças e adultos indígenas atendidos pela rede pública de saúde no Brasil: um estudo exploratório. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. Salvador, BA, v. 12, n. 4, 2013.
19. SALDIVA, S. R. D. M.; SILVA, L. F. F.; SALDIVA, P. H. N. Avaliação antropométrica e consumo alimentar em crianças menores de cinco anos residentes em um município da região do semiárido nordestino com cobertura parcial do programa bolsa família. **Revista de Nutrição**. São Paulo, v.23, n.2, 2010.
20. PANTOJA, L. de N. **Estado nutricional de crianças indígenas menores de cinco anos do DSEI Yanomami**, Roraima, Brasil. 2012.
21. COIMBRA et al. **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005.
22. FAVARO, T. R. et al. Obesidade e excesso de peso em adultos indígenas Xukuru do Ororubá, Pernambuco, Brasil: magnitude, fatores socioeconômicos e demográficos associados. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2015, vol.31, n.8.
23. SOUZA, K. L. P. do C. R.; ALVES, C. de A. D. Diagnóstico nutricional de crianças e adultos indígenas atendidos pela rede pública de saúde no Brasil: um estudo exploratório.

